

Classificação das Ciências (II)

BYRON T. FREITAS

NA classificação de Comte, aparece, pela primeira vez, a Sociologia como ciência independente. Foi em 1838 que o filósofo francês apresentou o vocábulo *sociologia*. Desde então, a nova ciência se desenvolveu impressionantemente. E' possível que para isso haja contribuído certa tendência em confundir *sociologia* com *reforma social*. Explica-se a confusão: a *Sociologia é o estudo científico da vida associativa e interativa nos grupos humanos*. Assim, espera-se muito naturalmente que ela possa indicar os meios necessários ao aperfeiçoamento da vida social. A verdade é que todo conhecimento científico deve tender a se traduzir em aplicação técnica, em benefício da sociedade.

E' óbvio ainda que a sociedade não teria interesse em manter um corpo de pesquisadores científicos apenas para divertimento intelectual. A civilização resulta de um lento processo de acumulação de conhecimentos, traduzidos em ação prática.

3. POSIÇÃO DA SOCIOLOGIA

Origem da Sociologia

Na luta pela supremacia entre os barões medievais, os reis desempenharam o papel de protetores dos direitos das classes baixas contra o poder dos senhores feudais. O nacionalismo daí emergente foi se firmando com a aceitação de um idioma vernáculo, e, depois, com a disseminação da palavra escrita. Assim, os problemas da vida coletiva surgiram à luz do debate público. Verificou-se, mais tarde, que a instituição da realeza em moldes absolutos, não satisfazia aos interesses da nova sociedade que se originou do maior intercâmbio de utilidades e de idéias entre os povos.

Intenso anseio pelo bem-estar geral começou a preocupar políticos e filósofos. Um espírito esclarecido — Saint-Simon — advogava a instauração de uma nova ordem social capaz de conferir aos trabalhadores “um maior quinhão da propriedade, da cultura e da felicidade do mundo”. Ora, semelhante reforma social só poderia se realizar através de uma doutrina, um novo sistema de pensamento, ou, em outros termos, de uma *filosofia positiva*, baseada na ciência e na experimentação.

Coube a um discípulo de Saint-Simon, Auguste Comte, fundar a nova doutrina social — o *Positivismo* —, na qual preconizava a incorporação do proletariado à sociedade. A imortal obra

de Comte, o “Curso de Filosofia Positiva”, foi publicada de 1830 a 1842, em 6 volumes. A nova “ciência da sociedade” teve inicialmente o nome de *Física Social*, alterado no 4.º volume do Curso para o de *Sociologia*.

Sub o ponto de vista filosófico, o positivismo tentava descobrir uma *lei de gravitação social*, à semelhança da lei de Newton, e que servisse de instrumento hábil para interpretação de todos os fenômenos sociais. Analisando a evolução do pensamento humano, Comte propôs a famosa “lei dos 3 estados”: o *teológico* (ou da superstição), o *metafísico* (ou da especulação) e o *positivo* (ou científico). Neste último período, a ciência da sociedade devia adotar o método das ciências naturais e a Sociologia podia então ingressar no grupo das ciências exatas.

Herbert Spencer, nos seus “Princípios de Sociologia”, define a missão da Sociologia como sendo a de: explicar os fenômenos resultantes das ações combinadas das unidades sociais; explicar a origem do desenvolvimento da organização política que regula diretamente os negócios do homem; seguir as relações desse aparelho de coordenação e controle com a área sobre a qual se estende, com o número e a distribuição da população, com os meios de comunicação; mostrar as diferenças de forma que essa organização apresenta nos diferentes tipos sociais — o nômade, o sedentário, o militar e o industrial; explicar as relações entre as instituições do governo civil, as instituições eclesiásticas e as instituições de etiqueta; anotar as modificações que os freios políticos persistentes provocam sempre no caráter das unidades sociais e as reações dos caracteres modificados das unidades que operam sobre a organização política.

Antes, porém, de tentar explicar fenômenos tão complicados — esclarece Spencer — é preciso estudá-los a fim de apreender as suas relações atuais de coexistência e de seqüência. Antes de recorrer à dedução para interpretar as verdades gerais, é necessário estabelecê-las por indução.

Evolução da Sociologia

A noção de *lei* é o que caracteriza verdadeiramente uma ciência. Aspirando à categoria de ciência positiva, a Sociologia tinha de admitir e provar que os fenômenos sociais obedecem a leis. As instituições humanas variam no tempo e no espaço, e, portanto, os sociólogos passaram a con-

siderar que não se podia ligar a noção da permanência das *leis sociológicas* à da fixidez das *formas* ou das instituições.

Outra noção básica em Sociologia é a da *especificidade* do social, ou, segundo Durkheim, a de que os fenômenos sociais constituem um “reino natural”, com os seus caracteres próprios e distintos das outras ordens de fenômenos.

Na evolução da Sociologia, distinguimos, com A. Cuvillier, as seguintes grandes escolas, que representam marcos importantes no modo de interpretar e conceber os fatos sociais:

a) SOCIOLOGIA NATURALISTA — A *antropo-sociologia* baseava na raça o substrato dos fenômenos sociais, enquanto a *sócio-geografia* no meio geográfico. Da sociologia naturalista, destacam-se a *teoria organicista*, que compara a sociedade a um ser vivo, e a *zoo-sociologia*, que parte do estudo das sociedades animais.

b) SOCIOLOGIA PSICOLÓGICA — Diversos sociólogos situaram, porém, os problemas concernentes à sociedade humana no domínio da Psicologia: 1.º, a *teoria da imitação*, de Gabriel Tarde; 2.º, as *teorias da alma coletiva*, com a escola criminalista italiana, a “psicologia dos povos”, alemã, de Hegel, Herbart e Wundt; 3.º, a *psico-sociologia americana*, de Franklin H. Giddings, C. Horton Cooley, Charles A. Ellwood e Mac Dougall. Na sua “An Introduction to Social Psychology”, Mac Dougall assevera que a ordem social é o efeito de forças mentais inatas na natureza humana; as instituições sociais resultariam de certos desejos ou instintos fundamentais da natureza humana.

c) DETERMINISMO SOCIOLÓGICO — Irredutível a fatores puramente biológicos ou sociológicos. Destacam-se: 1.º — as *escolas formalistas*, segundo as quais o objeto próprio da Sociologia é o estudo das propriedades do grupo social como grupo, as *interações* que o constituem e as *formas* que toma nas diferentes sociedades concretas — família, clã, grupo profissional, classe, partido, nação, Estado, etc., e a sociologia geral deve ser independente da sociologia econômica, jurídica, religiosa, estética, etc.; 2.º, a *sociologia de Durkheim* (que não separa a sociologia das ciências sociais especiais) explicava os fenômenos sociais pela morfologia social, isto é, pelas noções de volume e de densidade dos grupos, inclinando-se, depois, para o sentido idealista, com a idéia de “representações coletivas” — produzidas pelas ações e reações trocadas entre as consciências elementares de que é feita a sociedade — e negando que o “fator econômico” seja a mola do progresso; 3.º, a *sociologia marxista*, (*) sobre cuja metodologia escreve Maurice Bourguin: “Olhando apenas ao processo de investigação e de raciocínio, temos de reconhecer que o método seguido por Marx é, efe-

tivamente, o método histórico. Isso não se vê, à primeira vista, no *Capital*, porque é a crítica da sociedade capitalista que nêle ocupa o maior lugar e porque essa crítica está exposta sob a forma de análise e silogismo. Mas, fora da dialética rigorosamente aplicada ao estudo do regime econômico moderno, a concepção marxista das formas sucessivas de organização social é um produto autêntico do método histórico e indutivo”; Marx e Engels empregaram o método histórico-comparativo, o estatístico e o etnográfico. Marx escreveu: “Não é a consciência do homem que determina a sua existência, mas, pelo contrário, é a sua existência social que determina a sua consciência”. Respondendo a críticas à concepção materialista da história, disse Engels que “A situação econômica era base, mas os diferentes fatores da superestrutura — formas políticas da luta das classes e seus resultados: constituições estabelecidas após a vitória pela classe vitoriosa, etc., formas jurídicas; e também, bem entendido, os reflexos de tôdas essas lutas reais no cérebro dos que nelas participam, teorias políticas, jurídicas, filosóficas, instituições religiosas e seus ulteriores desenvolvimentos em sistemas dogmáticos — exercem igualmente a sua influência sobre o curso das lutas históricas e determinam-lhes, em muitos casos, as formas de maneira preponderante. Há ação e reação de todos êsses fatores”.

d) SOCIOLOGIA CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA. — Partindo do determinismo sociológico, a sociologia científica visa o conhecimento objetivo da realidade social. A sociologia contemporânea envolve postulados, métodos e hipóteses fundamentais, a noção de “tipo” (“certas instituições morais, jurídicas, certas crenças religiosas são idênticas a si mesmas em tôda parte onde as condições de vida social apresentam a mesma identidade”), a noção de leis de estrutura, leis de evolução e leis estatísticas.

Aspectos e relações da Sociologia

Neste ensaio, demos propositadamente realce à Sociologia. É que esta ciência surgiu quando as outras já estavam bem definidas. Ainda hoje há controvérsia quanto ao verdadeiro campo da Sociologia. Há outras ciências que tratam da sociedade humana. Que relações têm elas com a Sociologia?

Pode-se encarar a Sociologia sob dois principais aspectos — ciência social de caráter geral, ciência de processos e produtos sociais.

Há diversas ciências que estudam a sociedade. Esta, porém, é uma entidade, e a subdivisão feita é puramente artificial. Assim — argumentam os partidários da primeira corrente — torna-se necessário uma ciência social de feição geral, que abrace a sociedade como um todo unitário. A Sociologia “tomou os dados das ciências sociais especializadas, unificando-os e interpretando-os por meio de uma ciência teórica geral dos princípios e leis das relações humanas associativas”.

(*) Recomendamos ao leitor, na parte relativa a doutrinas sociológicas, o excelente trabalho de A. Cuvillier “Introdução à Sociologia”, tradução portuguesa de 1940.

O outro grupo prefere considerar a Sociologia, restringindo-a, como o estudo dos processos e produtos da vida humana associativa, manifestados particularmente nas relações interativas dentro dos grupos sociais.

Essa noção de "grupo social" vai nos conduzir à análise e classificação do ambiente humano.

O ambiente humano

Por mais complexas que sejam as relações entre o homem e o meio em que vive, é possível classificá-las. Tal obra de sistematização foi tentada com sucesso pelo professor L. L. Bernard e divulgada em sua "Introduction to Social Psychology". Eis-la:

I — Ambiente físico (inorgânico):

(1) Cósmico, (2) Físico-geográfico, (3) Solo, (4) Clima, (5) Recursos inorgânicos, (6) Agentes físico-naturais, (7) Processos mecânico-naturais.

II — Ambiente biológico ou orgânico:

(1) Microrganismos, (2) Insetos e parasitas, (3) Plantas usadas em alimentação, vestuário e abrigo, etc., (4) Animais usados para fins de alimentação, vestuário, etc., (5) Plantas e animais nocivos, (6) Relações ecológicas de plantas e animais que agem indiretamente sobre o homem, (7) Meio pré-natal do homem, (8) Processos biológicos naturais (reprodução, crescimento, decomposição, assimilação, circulação, etc.).

III — Ambiente social:

1. Ambiente físico-social:

(1) Instrumentos, (2) Armas, (3) Ornamentos, (4) Máquinas, (5) Sistema de transportes, (6) Sistema de comunicações, (7) Equipamento doméstico, (8) Equipamento do trabalho, (9) Aparelhos para investigações científicas.

2. Ambiente bio-social:

A. Não-humano:

(1) Plantas domésticas usadas para alimentação, vestuário, abrigo, medicina, ornamentos, (2) Animais domésticos usados como base de alimentação, (3) Animais domésticos usados como fonte de energia, (4) Medicina e perfume de caráter orgânico, (5) Animais usados como enfeites e ornamentos, etc.

B. Humano:

(6) Sêres humanos servindo como trabalhadores (escravos, etc.), (7) Sêres humanos servindo como ornamentos, distrações, etc., (8) Sêres humanos prestando serviço impessoal, voluntário ou profissional, (9) Grupos humanos arregimentados, como exércitos, operários, (10) Homens cooperando voluntariamente através do uso da linguagem.

3. Ambiente psico-social:

(1) Comportamento íntimo (atitudes, idéias, desejos, etc.) de indivíduos com os quais entramos em contato, (2) Comportamento íntimo que

ocorre em coletividade e percebido sob a forma de usos, convenções, tradições, crenças, etc., (3) Símbolos da linguagem externa usados para projetar os tipos de conduta acima descritos e condicionar as reações em nós e nos outros, (4) As invenções, inicialmente físicas, que executam um serviço semelhante condicionando respostas psíquicas, mas usualmente com menos facilidade.

IV — *Ambiente institucionalizado, derivado de controle* (combinação de vários tipos de ambiente, organizada para fins de controle social):

1. De caráter geral:

Ambiente econômico, político, racial, ético, educacional, etc.

2. De caráter especial:

Ambiente americano, italiano, judeu, escandinavo, argentino, republicano, democrático, católico, budista, revolucionário, conservador, feminino, masculino, etc.

Programa de investigações sociológicas

Apesar de tôdas as controvérsias surgidas, a Sociologia está se transformando em uma ciência integral da sociedade, contribuindo mesmo para o mais rápido aperfeiçoamento social. Não é por acaso, certamente, que os regimes políticos baseados na violência, inimigos do consentimento livre dos cidadãos, opõem os maiores obstáculos às pesquisas sociológicas.

Da posição da Sociologia no quadro geral das ciências, basta mencionarmos o vasto programa de estudos delineado por Emile Durkheim e sua escola:

I — SOCIOLOGIA GERAL: 1.º, Filosofia social; 2.º, Psicologia e Sociologia; 3.º, História das doutrinas; 4.º, Metodologia; 5.º, Civilizações; 6.º, Raça e Sociedade.

II — SOCIOLOGIA RELIGIOSA: 1.º, Filosofia e psicologia religiosas; 2.º, Sistemas religiosos das sociedades inferiores (totêmicas, de totemismo evoluído, de tribos); 3.º, Sistemas religiosos nacionais; 4.º, Sistemas religiosos universalistas; 5.º, Sistemas religiosos dos grupos secundários (seitas); 6.º, Cultos especiais; 7.º, Crenças e práticas populares; 8.º, Crenças e atos referentes aos mortos; 9.º, Magia; 10.º, Ritual; 11.º, Mitos, lendas e contos, dogmas; 12.º, Organização religiosa.

III — SOCIOLOGIA MORAL E JURÍDICA: 1.º, Direito e Moral; 2.º, Sistemas jurídicos e morais; 3.º, Organização doméstica e matrimonial (família, casamento, condição da mulher, moral sexual); 4.º, Organização dos grupos secundários; 5.º, Organização política (o Estado, tipos de organização política); 6.º, Direito de propriedade, direito contratual; 7.º, Direito penal; 8.º, Organização judiciária, processo; 9.º, Direito internacional, moral internacional.

IV — SOCIOLOGIA CRIMINAL E ESTATÍSTICA MORAL — 1.º, Criminalidade em geral; 2.º, Criminalidade segundo os países, as condições econômicas, as confissões religiosas, a idade e o sexo; 3.º,

Formas diversas da criminalidade e da mcralidade;
4.º, Sistema repressivo.

V — SOCIOLOGIA ECONÔMICA — 1.º, Estudos gerais; 2.º, Sistemas econômicos (na sua constituição); 3.º, Funcionamento do sistema econômico; 4.º, Espécies da produção; 5.º, Regimes da produção; 6.º, Formas da produção; 7.º, Classes econômicas; 8.º, Instituições da repartição; 9.º, Morfclogia da repartição; 10.º, Funcionamento da repartição; 11.º, Relações entre os fenômenos econômicos e outras ordens de fenômenos.

VI — MORFOLOGIA SOCIAL — 1.º, Bases geográficas da vida social; 2.º, A população em geral; 3.º, Movimentos migratórios; 4.º, Agrupamentos urbanos e rurais; 5.º, Geografia econômica.

VII — *Diversos*: 1.º, Língua e escrita; 2.º, Tecnologia; 3.º, Estética.

Conclusão

Assiste-nos razão, portanto, em dar a maior ênfase à posição da Sociologia dentro do esquema de classificação das ciências. E' possível que a hierarquia proposta por Comte e aceita por Spencer, relativamente ao lugar da Sociologia, não mais corresponda ao desenvolvimento das ciências, de suas relações de interdependência e de causalidade.

Seja como fôr, o leitor passará em revista uma dezena de classificações das ciências e escolherá aquela que melhor se adaptar à sua concepção filosófica dos fenômenos universais. Poderá mesmo recusar tôdas e tentar novas combinações. Porque — e isso é importante acentuar — a classificação das ciências é, sob o ponto de vista lógico, uma classificação artificial.